

Traperuna, 28 de Outubro de 1968

Quer grande mestre Jean Serpa

As suas poucas aulas que assisti abriram-me um caminho fantástico. Nem imagina! Tudo foi realidade. Que idéias avançadas! Parecia estar em outra civilização. Vibrei tanto com as aulas que até me emocio-  
va só de pensar que assistia aula de uma pessoa de seus conhecimentos e entouza-  
mentos no mundo atual, sabendo coisas fabulosas.

Como gostaria de assisti-lo sempre aí no Museu!

Acho que conheci-lo foi uma das melhores coisas que me poderia ter acontecido. Foi um amigo maravilhoso, que gostaria de adiar um valor novo. Se eu fosse esse valor...

Sou horrivelmente medíocre. Cada dia que passa vou deixando-o sem fazer um desenho, nem uma pintura. Tenho medo de só fazer coisas que não digam nada nunca.

Deve ser por aspirar demasiado e voar alto demais que nada faço.

Parece até um sonho que tive a oportunidade de entrar em contacto com você, meu grande mestre.

Não sei porque por não ter ido despedir-me. Não tive coragem.

Quando conseguir fazer alguma coisa irei aí novamente.

Que orgulho sinto de tê-lo ouvido.

Um abraço da

Heliza

(Seu aquela que você conheceu no Betânia)